



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

A degradação da política

Eleição em São Paulo evidencia a mediocridade dos candidatos

Por **Murillo de Aragão** 29 set 2024, 08h00



José Luiz Datena agride Pablo Marçal com cadeira durante debate da TV Cultura (15/09/2024) (//Reprodução)



As eleições municipais da cidade de São Paulo têm se revelado um verdadeiro teatro do absurdo, evidenciando a mediocridade dos candidatos. Algo que deveria causar profunda indignação, considerando que estamos falando da cidade mais importante do Hemisfério Sul.

Os sucessivos debates entre os concorrentes à prefeitura, ao invés de promoverem discussões profundas sobre os problemas estruturais da maior metrópole do país, foram desviados por episódios lamentáveis, como a cadeirada do candidato José Luiz Datena (PSDB) no adversário Pablo Marçal (MDB) soco desferido por um assessor de Marçal no Nunes (MDB).

Esses eventos não são meramente incidentes isolados. São sintomas de uma crise mais profunda na política brasileira. A mediocridade dos candidatos não apenas reflete a degradação do debate público, mas também aponta para um estágio alarmante da política nacional.

O primeiro sinal dessa crise é a politização do vulgar. Em vez de um debate de ideias e propostas, o que prevalece são agressões verbais e físicas, dando o tom da disputa. A competição parece girar em torno de quem é mais vulgar. Ricardo Nunes e Tabata Amaral (PSB), embora não entrem nesse terreno de vulgaridade, tampouco se destacam por suas intervenções, que são opacas e desinteressantes. Menos mal que eles não aderiram ao espetáculo de agressões promovido por Datena e Marçal.

“Quando o diálogo é substituído pela agressão física, fica claro que as instituições falharam”

A degradação da política paulistana faz parte de uma tendência maior de espetacularização. Quando candidatos como Marçal, conhecidos por seus vídeos nas redes sociais, e figuras midiáticas como Datena se lançam à política, o debate público é reduzido a uma competição por popularidade, likes e manchetes sensacionalistas. Redes sociais e mídia televisiva, que deveriam ser instrumentos de transparência e diálogo democrático, acabam se tornando ferramentas de manipulação emocional e criação de factoides.

A transformação da política em espetáculo faz com que a forma se sobreponha ao conteúdo. O eleitorado, por sua vez, é capturado por esse ciclo de agressões, distorções e fake news, que alimenta a polarização e deturpa as prioridades eleitorais. Esse cenário de degradação e mediocridade não se limita apenas aos indivíduos que concorrem à prefeitura: ele reflete uma crise mais ampla na política institucional. A incessante busca por figuras populares ou midiáticas demonstra o quanto os partidos políticos se distanciaram de seu papel fundamental de agregadores de ideias e de projetos para a sociedade.

A mediocridade dos candidatos é um reflexo do esvaziamento dos partidos, oportunistas a projetos de longo prazo. Além é um sintoma de um contexto em que a

política institucional perdeu sua capacidade de gerar consenso ou articular soluções para os problemas reais da sociedade.

Quando o diálogo é substituído pela agressão física, fica claro que as instituições falharam em criar um espaço seguro para o debate democrático. As eleições para a prefeitura de São Paulo expõem fissuras profundas na política brasileira. Os episódios de violência e os personagens medíocres que protagonizam esse processo são um reflexo de uma crise estrutural que transcende as disputas locais.

Publicado em VEJA de 27 de setembro de 2024, edição nº 2912

MAIS LIDAS

- 1** | Política
Primeira pesquisa Datafolha de São Paulo depois do apagão
- 2** | Brasil
Cade investiga 33 multinacionais por formação de cartel no país
- 3** | Brasil
O que levou Elon Musk a aceitar o cessar-fogo com Moraes no STF
- 4** | Economia
O que pode mudar na multa do FGTS e no seguro-desemprego de quem for demitido
- 5** | Economia
Juízes do Trabalho flagram a advocacia predatória

ELEIÇÕES

GUILHERME BOULOS

JOSÉ LUIZ DATENA

PABLO MARÇAL

RICARDO NUNES

VEJA E VOTE 2024

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

Voltar para o site de **veja**

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 5,99/MÊS

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 6,00/MÊS

Você RH

Veja Saúde

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 6,00/MÊS

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

QUATRO RODAS

Claudia

Voltar para o site de **veja**

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 6,00/MÊS

ASSINE

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

Leia também no  GoRead

SIGA    

GRUPO  **Abril**

Voltar para o site de **veja**

BEBÊ	INSTITUTO VEJA
BOA FORMA	QUATRO RODAS
BRAVO!	SUPERINTERESSANTE
CAPRICHOS	VEJA RIO
CASA	VEJA SÃO PAULO
CASACOR	VEJA SAÚDE
CLAUDIA	VIAGEM E TURISMO
ELÁSTICA	VOCÊ RH
ESPECIALISTAS	VOCÊ S/A
GUIA DO ESTUDANTE	

[Grupo Abril](#)

[Anuncie](#)

[Política de privacidade](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Como desativar o Adblock](#)

[Vendas](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.